

UMA GESTÃO DE LUTAS E CONQUISTAS

Nessa edição, depoimentos sobre os avanços da atual gestão, a construção da unidade na sucessão da Fetape e os desafios da federação para os próximos anos



Grito da Terra Brasil



Fetape marca presença em Brasília como uma das mais representativas delegações do país durante o Grito da Terra Brasil, de 10 a 14 de maio, quando os rurais mostraram força e poder de articulação nas negociações, garantindo conquistas para os rurais. O presidente da Fetape, Doriel Barros, comemora os avanços no fortalecimento da agricultura familiar, nas políticas sociais, na organização sindical e na reforma agrária.



Centenas de jovens prestigiam o Festival da Juventude

Foram 468 rurais e convidados, participando do IV Festival Estadual da Juventude Rural, num encontro que possibilitou aos jovens de todo o estado espaço para o debate sobre temas como sucessão rural, acesso a terra, políticas de juventude e educação do campo, mediado por representantes do Ministério do Desenvolvimento Agrário, Contag, Governo do Estado, Fetape e universo acadêmico. O evento, realizado pela Fetape e coordenado pela diretoria de Política para a Juventude da federação e CEJOR, apresentou as bandeiras de luta dos jovens do campo.

GRITO DA TERRA NORDESTE

Pernambuco vai sediar, em 7 de julho de 2010, o encontro das federações de agricultores de toda a região, no Grito da Terra Nordeste. Página 4

DORIEL BARROS

Presidente da Fetape

Essa gestão, que se iniciou em 2002 com o slogan FETAPE NA BASE, tendo à frente o companheiro Aristides Santos, teve grandes desafios. Primeiro, o de unificar a federação, já que tínhamos saído de uma eleição dividida, onde do ponto de vista político havia o significado importante de resgatar a unidade da federação. Por isso, foi de fundamental importância o debate político para que essa gestão pudesse resgatar companheiros que historicamente estiveram na federação e que só depois voltaram, para juntos superarmos o grande desafio que nos unia: as eleições gerais (presidência da república, governo, senado, assembleia legislativa e câmara federal), quando dois projetos nacionais estavam em jogo: um, representando as elites, encabeçado por José Serra e, outro, do campo democrático popular, representando pelo companheiro Luis Inácio Lula da Silva, que saiu vitorioso.

Nessa gestão (em 2004) se estimulou a ocupação de espaços políticos nas câmaras de vereadores e prefeituras.

Essa direção teve a capacidade política de avançar na formulação de políticas que se tornaram políticas públicas para a juventude, mulheres, terceira idade e de crédito, entre outros, e de realizar grandes mobilizações, entre elas o Grito da Terra Pernambuco, com a apresentação de uma carta de

apoio ao governo Lula quando a elite propunha seu *impeachment*, e o grande ato que fizemos em Garanhuns em defesa da democracia e do presidente Lula, junto à Contag e às Federações do Nordeste, a Greve dos Canavieiros de 2005, os dois Salões da Reforma Agrária e as Marchas das Margaridas.

Em 2006, o grande desafio foi a construção de uma chapa única. Esse processo contou com a participação e discussão democrática dos sindicatos, pólos sindicais e das três regiões do Estado. Mais uma vez nós construímos uma chapa unificada, encabeçada novamente pelo companheiro Aristides Santos. Lançamos ainda nesse ano duas candidaturas apoiadas pela federação. Do ponto de vista eleitoral tivemos 45 mil votos, embora não elegêssemos nenhum dos dois candidatos. Apesar disso, a Fetape saiu fortalecida, demonstrando sua capacidade de mobilização. Além disso, nossos Conselhos têm tido a representação de mais de 140 STRs.

Nesse segundo mandato nos pautamos por organizar e estruturar a federação, além das grandes mobilizações. Internamente, fizemos nosso Planejamento Estratégico e identificamos como foco central a formação. Intensificamos e ampliamos nossa participação na CUT. Foi implantada uma nova política de finanças para a federação. Avancamos de aproxima-



FOTO RONALDO PATRÍCIO

damente 70 STRs para 140 STRs em dia com a federação, e está em curso o nosso Plano de Cargos e Salários.

No ano de 2008, discutimos novamente a participação dos trabalhadores rurais nos espaços de poder político e ele-

gemos 50 companheiros, entre vereadores e vereadoras, prefeitos e vice-prefeitos. O que nos deu maior alegria foi ter eleito um trabalhador rural prefeito numa cidade emblemática como Águas Belas (Genivaldo Menezes) e o companheiro

Adelson Freitas vice-prefeito de Brejo da Madre de Deus.

Foram muitos os desafios ao longo desses anos. Agora, temos nossa candidatura única a deputado estadual, Manoel Santos, aprovado no Conselho de 2009, nossa liderança maior, diretor da Contag. Precisamos eleger um representante dos trabalhadores e trabalhadoras rurais na Assembleia Legislativa.

2010 é um ano de grandes potencialidades. Primeiro, precisamos manter a unidade de nossa federação, construindo uma chapa única, na qual estejam contempladas todas as correntes de pensamento que atuam no movimento sindical rural de Pernambuco. Que esse processo seja mais uma vez fruto das discussões nos sindicatos, nos Pólos Dindicais e nas três regiões. Enfim, no Estado como um todo. Ou seja, sem a interferência de atores externos, mas sim de seus dirigentes.

Por fim, e um dos mais importantes desafios: a eleição da companheira Dilma Rousseff, a reeleição de Eduardo Campos, a eleição de dois senadores do campo democrático-popular e de dois deputados federais identificados com a nossa luta e, reitero, a eleição do companheiro Manoel Santos para deputado estadual.

Essa é uma tarefa de dirigentes, trabalhadores, trabalhadoras rurais e de toda a sociedade brasileira.

MARIA DE LOURDES – DONA LOURDES

Vice-Presidente da Fetape

Essa gestão possui um trabalho muito organizado, corporativo, que tem como base o homem e a mulher do campo. A Fetape promove a conscientização dos direitos de quem vive no campo. Trata-se de um trabalho sério, que dá visibilidade ao nome da federação, fortalecendo a luta dos trabalhadores e trabalhadoras rurais.

A participação, a boa vontade e o envolvimento em torno de um único interesse: o homem e a mulher do cam-



FOTO RONALDO PATRÍCIO

po, a coluna vertebral da Fetape, deve nortear cada passo das futuras gestões.

Na minha visão, a desunião é como um agrotóxico que é colocado na vegetação, envenenando e tornando-a imprópria para o consumo. A divisão, a discórdia e a falta de interesse em fazer o melhor devem ser banidos e substituídos pela união em torno de um interesse maior

que o interesse individual: a federação. Não adianta pensar apenas no meu bem estar. Quem estiver na direção da Fetape deve se pautar pelo bem estar do trabalhador e da trabalhadora rural. É com vontade de servir acima de tudo a quem sustenta as mesas de todo o Brasil que a nova gestão deve ser composta.

Esse ano nós precisamos levar uma metodologia prática e funcional para o desenvolvimento agrícola e agrário, tanto a nível local, quanto global, pois a base da subsistência humana se encontra no campo, nas mãos dos agricultores.

Precisamos eleger um candidato que atenda às expectativas das comunidades

rurais e nosso representante é o companheiro Manoel Santos, que se mostra sensível às necessidades básicas do Brasil rural. Elegê-lo não é apenas um desafio, mas uma das maiores conquistas da federação, porque ele será o verdadeiro retrato do homem do campo na Assembleia Legislativa. Isso nos fortalece.

Fizemos uma nova história no Brasil quando elegemos Lula. Precisamos dar continuidade a esse projeto, elegendo sua sucessora, Dilma Rousseff. Ela representará a sensibilidade da alma feminina. A população carente brasileira hoje tem um pai e Dilma será a mãe nacional. Essa união, perfeita, será a expressão, a fala do Brasil.

ADELSON FREITAS

Diretor de Política Agrícola da Fetape

BETO OLIVEIRA



Na política agrícola, a partir do Governo Lula, que se apóia nas formulações do MSTTR, nota-se um grande avanço no que se refere à organização da produção que tem como eixos principais a conversão produtiva, assistência técnica, beneficiamento da produção, crédito e comercialização a partir dos diversos programas federais que atuam nessas áreas. Em Pernambuco, somos referência nacional com as primeiras organizações de produtores

liar seja mais forte e produtiva e dará mais impulso a um serviço que anteriormente estava atrelado a convênios, que por vezes acabavam ficando impraticáveis, é mais uma conquista do MSTTR. Consideramos também a DAP que, mesmo com todos os problemas que reconhecemos, temos a segunda maior viabilidade do Nordeste.

Desta forma, os desafios que estão postos dependem principalmente de um conjunto de relações e articulações políticas no ambiente interno ao MSTTR de Pernambuco. Mesmo reconhecendo que tem sido grande o enfrentamento para mantermos nossa posição de real e histórico representante dos agricultores familiares, assentados da reforma agrária e assalariados rurais deste país, nós avaliamos que para que o PADRSS seja implementado, se faz necessário uma maior coesão e unidade de todos os atores do MSTTR –PE, como também a busca em garantirmos espaços no legislativo e executivo do nosso país. A auto-sustentação e os avanços dependem mais de nossa capacidade de pensar e agir de forma articulada e unificada do que dos ambientes que nos ameaçam externamente.

Considerando o Projeto Alternativo de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário – PADRSS, idealizado pelo MSTTR e que é norteador de todas as nossas ações e que orienta prioridade para uma ampla e massiva reforma agrária e da valorização e fortalecimento da agricultura familiar, direcionamos nossas ações.

pelo MSTTR para acesso aos espaços de comercialização governamental. Também, no crédito rural, a FETAPE tem na metodologia do AGRO B, executada pelo ICN, como a única do país formulada fora do espaço das instituições públicas. A Lei geral de ATER, um marco para a extensão rural brasileira, vai permitir que a agricultura fami-

PAULO ROBERTO

Diretor de Política Agrária da Fetape

A Fetape tem desempenhado um papel importante na representação política dos trabalhadores e trabalhadoras rurais de Pernambuco, sempre na construção de políticas que garantam o avanço da Reforma Agrária, a consolidação de uma política agrícola que garanta a organização produtiva e também as políticas públicas para juventude, mulheres, terceira idade e a garantia dos direitos trabalhistas dos assalariados rurais. A FETAPE e a CONTAG sempre tiveram entre seus principais desafios ações que garantissem a implementação do Projeto Alternativo de Desenvolvimento Rural Sustentável em busca da inserção das Políticas Públicas para o campo, buscando a transformação da sociedade brasileira.

Nos últimos anos o conjunto do Movimento Sindical tem coordenado um amplo debate para o fortalecimento



FOTO RONALDO PATRÍCIO

dos congressos para o fortalecimento de nossa categoria, garantindo inclusive a participação da juventude e terceira idade, como também a participação das mulheres e dos homens.

2010 é sem dúvida nenhuma um ano de muitos desafios para todos nós, não só na realização do 8º Congresso dos Trabalhadores (as), mas também por ser um ano de eleições gerais, quando vamos fazer um grande debate para garantir a sucessão do Presidente LULA, e também, pela primeira vez na história desse país, eleger uma mulher Presidente da República e um trabalhador rural ocupando uma vaga na assembleia legislativa do Estado de Pernambuco,

Manoel Santos. Temos esta responsabilidade e, sem dúvida, vamos continuar construindo a unidade do Movimento Sindical, com democracia e participação dos homens e das mulheres do campo.

da nossa Organização Sindical, construindo um processo de unidade, respeitando a diversidade e, o mais importante, dialogando com as bases, sempre em busca de encaminhar as deliberações dos nos-

JOSÉ RODRIGUES DA SILVA

Diretor de Política Salarial da Fetape



FOTO RONALDO PATRÍCIO

A FETAPE é uma entidade de segundo grau com história de luta desde a sua fundação, em 1962, tendo como principais bandeiras de luta a defesa dos assalariados e assalariadas rurais por melhores condições de vida, de salários e trabalho digno. Uma reforma agrária completa sem violência e uma política agrícola para o pequeno agricultor ou agricultora familiar, mas também lutando e brigando por uma previdência social justa e digna, além de uma assistência à saúde dos trabalhadores rurais e uma educação efetiva ao homem e à mulher do campo.

A atual diretoria da FETAPE deu continuidade a uma política implementada na gestão passada, iniciada desde 2002, dando prioridade ao investimento nas mobilizações de massa, na tentativa de publicizar as ações realizadas através dos meios de comunicação.

A nova gestão da FETAPE tem um grande desafio pela frente no sentido de organizar a categoria por meio de capacitação e motivação para a sindicalização como ponto fundamental para auto-sustentação do movimento sindical. Lutar pelos direitos trabalhistas e pelas políticas públicas que ainda não foram conquistadas, mas também conhecer as políticas já existentes. Essa organização e capacitação têm que ser pelas bases, passando pelos sindicatos como um todo.

Esse ano se renova a diretoria da FETAPE para uma nova gestão. Acreditamos muito na maturidade das lideranças sindicais do nosso estado que, sabiamente, em todo momento de renovação da diretoria foram capazes de definir o melhor para a vida e a saúde do movimento sindical e para os trabalhadores e trabalhadoras do campo. As lideranças sindicais vão precisar entender e compreender as diferenças de trabalho das regiões a fim de descentralizar a escolha da diretoria para que tenhamos uma boa gestão.

Esse ano haverá eleições gerais para presidente da república, para governo do Estado, senador, deputados federais e estaduais. É um momento muito importante para o movimento sindical unir esforços para lutar pela manutenção do projeto político do presidente Lula, fazendo sua sucessora Dilma Rousseff para Presidente da República e reeleger Eduardo Campos para Governo de Pernambuco, que tem avançado bastante na implementação das políticas públicas do Estado.

É importante lembrar que não basta só eleger a sucessora de Lula e reeleger Eduardo Campos. Precisamos também eleger uma boa bancada na Câmara Federal e na Assembleia Legislativa, como também os senadores, pessoas que tenham conhecimento e intimidade com a nossa categoria. Para a escolha de cada candidato é preciso que se conheça o seu passado para que, ao chegar ao parlamento, ele defenda os trabalhadores rurais.

GENIVALDO MENEZES Prefeito de Águas Belas e Assentado da Reforma Agrária



É muito importante que o movimento sindical rural esteja representado nos espaços de poder, tanto no Legislativo quanto no Executivo. Nós, trabalhadores e trabalhadoras rurais, somos uma grande maioria, mas, apesar disso, não temos ainda uma representação na Assembléia Legislativa de Pernambuco, tão pouco no Congresso Nacional. Temos militância, reivindicamos, mas nossas idéias não são materia-

lizadas e, dessa forma, nosso Projeto Alternativo de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário não pode se transformar em realidade.

Lutas históricas estão acontecendo e estão mudando a vida de muitos agricultores e agricultoras. Conseguimos agora, como prefeito, por exemplo, mudar muita coisa em assentamentos de nosso município (Águas Belas), levando para as famílias de assentados políticas públicas de saúde, educação e, através do Programa de Aquisição de Alimentos e da compra de produtos da agricultura familiar para a merenda escolar de nossas escolas municipais, mostramos um pouco da importância do mundo rural para a comunidade urbana.

O Movimento Sindical de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais tem mais um grande desafio pela frente, o de conseguir se organizar para eleger aquele que vai representar a categoria na Assembléia Legislativa.

Pernambuco sediará o Grito da Terra Nordeste

No dia 7 de julho desse ano Pernambuco vai sediar o *Grito da Terra Nordeste*, quando as federações de agricultores de toda a região vão estar reunidas para debater os desafios a serem enfrentados e propostas para o Nordeste.

Estima-se um público de cerca de 6000 pessoas mobilizadas em frente ao prédio da SUDENE. A escolha do local é simbólica e representa a demanda do movimento sindical rural para que os órgãos de governo sejam instrumentos, atuando em favor da agricultura familiar, destacadamente SUDENE, CODEVASF e DNOCS. Entre os itens da pauta de reivindicações do GT PE, também está o enfrentamento da realidade nos estados do Nordeste atingidos pela seca (BA, PE, CE, PB e RN).

Um dia antes da grande concentração as lideranças sindicais estarão reunidas com representantes dos governos estaduais da região para discutir o Garantia Safra, um Plano Reestruturador para o Semiárido nordestino, a reestruturação da SUDENE, entre outros.

8º Congresso Estadual de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais da Fetape

Dos dias 5 a 7 de agosto cerca de mil dirigentes sindicais das três regiões do Estado (Mata, Agreste e Sertão) reúnem-se no Centro de Convenções de Pernambuco durante o 8º Congresso de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais.

O Congresso é a instância máxima do Movimento Sindical de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais, uma oportunidade dos dirigentes discutirem, debaterem e reformularem suas principais estratégias de ação frente aos desafios de implementação de um Pro-

grama Alternativo de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário – PADRSS e de também avaliarem a atual conjuntura política numa perspectiva estadual, nacional e internacional, além de deliberarem sobre as questões de interesse dos trabalhadores e trabalhadoras rurais de Pernambuco.

É nessa ocasião que agricultores e agricultoras também elegem a nova direção da Fetape, que assumirá um mandato de quatro anos, no período que vai de 2010 a 2014.



FOTO CESAR RAMOS

Delegação da Fetape no Grito da Terra Brasil

Fetape marca presença em Brasília como uma das mais representativas delegações do país, durante o *Grito da Terra Brasil*, que aconteceu de 10 a 14 de maio, quando os rurais de todo o país, representados por suas respectivas federações, mostraram força e poder de articulação nas negociações com o governo federal. Confira abaixo as principais conquistas da mobilização:

Principais conquistas do GTB

Liberação de R\$ 90 milhões e suplementação de mais R\$ 500 milhões nos recursos do orçamento para obtenção de terras para a reforma agrária.

Definição de agenda entre as Superintendências dos Incras e as FETAGs para tratar dos entraves às ações de reforma agrária nos Estados.

R\$ 16 bilhões para o crédito PRONAF.

R\$ 2 bilhões para o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA).

R\$ 1 bilhão, em 2011, para a Habitação Rural.

R\$ 1 bilhão para o Programa de Garantia de Comercialização da Agricultura com Garantia de Renda (PPGPM Especial).

Elevação do teto do Programa Mais Alimentos para R\$ 130 mil.

Implementação do Pronaf Sustentável.

Negociação de Dívidas do FNO e para o Grupo B do Pronaf.

Redução do prazo de validade da DAP para três anos.

Criação de um Grupo de Trabalho para elaboração de um Programa Especial de Juventude.

Aporte financeiro para capacitação de dirigentes sindicais.

Qualificação e requalificação profissional dos assalariados rurais.

Condições especiais de acesso a terra para a terceira idade.

Punição de financeiras que cometerem irregularidades com o crédito consignado.

Garantia do presidente Lula de que será assinado o decreto para promover mudanças no Sistema Unificado de Atenção à Sanidade Animal (Suasa).

Contratação pelo INSS de 500 médicos e peritos e 1000 técnicos e analistas para melhorar o atendimento nas Agências da Previdência Social.

Um capítulo sobre educação do campo será incluído no Plano Nacional de Educação.

As autorizações concedidas pelo Ministério do Trabalho para a criação de sindicatos paralelos serão canceladas.

Negociação permanente entre a Contag e o governo federal sobre os pontos que ainda não foram atendidos.

MARIA SEVERINA DE FRANÇA – SÍLVIA

Diretora de Organização e Formação da Fetape

FOTO RONALDO PATRÍCIO



Festivais da Juventude, as comemorações em torno do dia 08 de março, as campanhas salariais, a consolidação de uma estratégia de finanças e gestão, a ampliação das lutas com a reforma agrária e os significativos avanços na política agrícola, na previdência social, educação do campo e a criação das duas coordenações – terceira idade e meio ambiente.

Neste momento, quando falamos de sucessão para os próximos quatro anos, é fundamental mantermos esta unidade em torno de um projeto comum de avanço dessas lutas e conquistas, que precisa ser definida de modo a manter a renovação dos quadros e os princípios do MSTTR.

Para este ano de 2010, os elementos principais devem ser construção da chapa unitária da federação para manter e ampliar as conquistas, bem como eleger Manoel Santos para a Assembleia Legislativa Estadual e os (as) candidatos (as) do campo democrático popular para o Governo do Estado, Senado e Câmara Federal e fazermos história mais uma vez elegendo Dilma Presidente!

O processo vitorioso de construção da unidade da diretoria para o quadriênio 2006-2010 trouxe para nós o desafio de fazer avançar as lutas sindicais do MSTTR-PE e, assim posto, fomos delineando as principais ações a serem desenvolvidas na perspectiva de garantirmos mais qualidade de vida para os(as) trabalhadores(as) rurais.

Nessa caminhada, a unidade foi fundamental para a canalização de esforços comuns em torno de diversas agendas sindicais que possibilitaram novas conquistas em todas as diretorias, tais como a Escola de Formação (EN-FOC), sendo implementada em nosso estado e a criação de grupos de estudos sindicais, os

ANTONIO FRANCISCO DA SILVA – FERRINHO

Diretor de Finanças e Administração da Fetape

Essa gestão foi muito boa. A FETAPE cresceu tanto em nível da transparência nos encaminhamentos, quanto na unidade de suas ações. Os sindicatos passaram a entender melhor o papel da federação.

A luta pela Reforma Agrária, pela política agrícola, na organização e participação das mulheres, jovens e a terceira idade, por melhores condições de trabalho e salário para os trabalhadores/as rurais Assalariados são nossas bandeiras de lutas, que avançam nas garantias de conquistas dos direitos dos povos do campo.

Com nossa organização e melhorando nossa atuação, conquistamos mais respeito pelos poderes públicos/governos, enquanto representantes



FOTO RONALDO PATRÍCIO

da categoria dos rurais em Pernambuco.

Através de nossas assessorias nos pólos sindicais, descentralizamos nossa ação e melhoramos o atendimento à nossa base, resultando na mai-

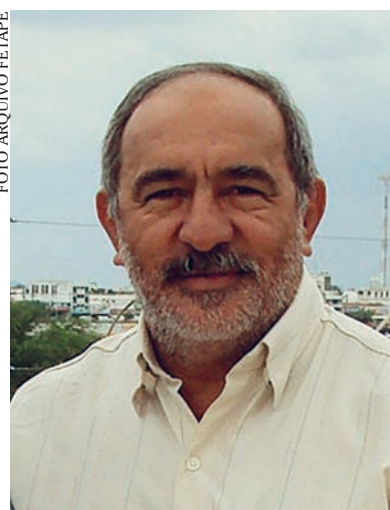
or clareza de nossos papéis. Essa diretoria trabalha para termos uma chapa de unidade, entendendo que a federação é mais importante e que, unidos, podemos fortalecer nossa luta. O que queremos é construir o que é melhor para os trabalhadores/as rurais do estado.

Este ano, estamos fortalecendo nossa ação na política partidária ao lançarmos a candidatura do companheiro Manoel Santos como representante da nossa categoria para deputado estadual. Além disso, estamos fazendo formação política com nossa base para compreender a importância do voto e de elegermos políticos comprometidos com nosso Projeto Alternativo de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário.

ERALDO

Coordenador de Meio Ambiente da Fetape

FOTO ARQUIVO FETAPE



A Fetape vai muito bem, principalmente na inserção política, nas parcerias construídas, convênios, contratos, participação nos eventos Grito da Terra – PE, Grito da Terra Nordeste, Grito da Terra Brasil, luta pela terra, política agrícola, finanças, mulheres mais atuantes, assistência técnica nos assentamentos, crédito, juventude, formação, assalariados, po-

líticas públicas, na presidência, terceira idade e na questão do meio ambiente, uma coordenação que vem atuando mais politicamente no acompanhamento dos fóruns, conselhos e barragem.

Para os trabalhadores é muito importante a unidade do movimento sindical, a fim de que possamos construir uma chapa única na FETAPE. Mas, é necessário que haja justiça nesta composição. A FETAPE é de todo o Estado e precisa representar todos os trabalhadores e trabalhadoras rurais de Pernambuco. Por isso, a chapa precisa representar proporcionalmente a todos.

Em 2010, temos uma responsabilidade maior, a de eleger Manoel Santos Deputado Estadual de Pernambuco, o primeiro trabalhador rural deputado dos trabalhadores. Isso seria uma honra para todos nós da FETAPE, STRs e para todos os trabalhadores e trabalhadoras pernambucanos, porque nosso candidato tem história de luta em defesa das causas dos trabalhadores de Pernambuco e, destacadamente, dos rurais. Vamos elegê-lo!

ISRAEL CRISPIN

Coordenador da Terceira Idade da Fetape

FOTO RONALDO PATRÍCIO



Participar da vida sindical com responsabilidade é papel de todos nós. Temos uma longa experiência nessa caminhada. Particularmente, desde 1972 sempre busquei a unidade dos trabalhadores e trabalhadoras rurais, STRs e Fetape, inclusive da Contag e da CUT.

É preciso nunca nos dividir ou desunirmos enquanto categoria, em nome da unidade político-sindical. A união constrói

a força e nossas mobilizações mostram isso.

Temos hoje na Fetape uma diretoria que responde às demandas dos trabalhadores e trabalhadoras rurais de Pernambuco, coordenando e respondendo por toda e qualquer atividade demandada pela categoria e que tem atuado nos quatro cantos do estado sempre comunicando o que faz e capacitando através de inúmeros seminários e encontros.

Não concordamos com a possibilidade de que existam duas chapas porque somos a favor da unidade no próximo Congresso da Fetape.

MARIA APARECIDA DE MELO – MULICA

Diretora de Política para as Mulheres da Fetape

Considero que essa gestão, que se iniciou desde 2002, teve muitos avanços, principalmente com relação à organização dos trabalhadores e trabalhadoras rurais e que contribuiu para esse crescimento termos um grande aliado no governo federal, Luis Inácio Lula da Silva, o presidente da república mais voltado para as questões do campo e que estabeleceu uma parceria não apenas com o movimento sindical rural, mas também com todos os setores da sociedade civil organizada, permitindo o acesso a políticas públicas, quando em outras gestões tínhamos dificuldades com relação à agricultura familiar, reforma agrária, saúde, educação... Inegavelmente uma parceria que rendeu bons frutos, como o Programa Um Milhão de Cisternas, Pronaf e os benefícios para homens e mulheres e também para a juventude rural. Foram muitos investimentos diretamente para a base. E, nessa segunda gestão, avançamos ainda mais elegendo o governador do Estado de Pernambuco. Estamos no caminho da consolidação de nosso Projeto Alternativo de Desenvolvimento Rural Sus-

FOTO RONALDO PATRÍCIO



tentável e Solidário – PADRSS.

Acredito firmemente na manutenção de nossa unidade e que construiremos uma sucessão com caráter dinâmico e democrático, sensível às bandeiras de luta do movimento sindical rural, contando fundamentalmente com a unidade da base. Confio na união de forças dos agricultores e agricultoras.

Nosso grande desafio para esse ano é eleger a primeira mulher presidente da república, Dilma Rousseff e também nos unirmos em torno do nome da candidatura única dos trabalhadores e trabalhadoras rurais, Manoel Santos. Precisamos discutir bastante com a base para identificar quais os deputados federais que têm compromisso com a organização e luta dos agricultores e agricultoras e sobre a reeleição do governador Eduardo Campos. Outro grande desafio é o debate sobre poder e democracia, com homens e mulheres acreditando na força que possuem para ocupar espaços políticos representados por quem defende a mais qualidade de vida para todos e todas que vivem no campo.

CÍCERA NUNES

Diretora de Políticas Para a Juventude da Fetape

No ano de 2006 realizamos o 7º Congresso Estadual da FETAPE, quando foi eleita a nova diretoria para a gestão de 2006/2010, através do cumprimento do estatuto da federação e observando as especificidades, cotas, renovação de trinta por cento e coordenações necessárias.

Nessa gestão tivemos grandes avanços do movimento sindical de trabalhadores e trabalhadoras Rurais (MSTTR) e nas políticas públicas conquistadas para os trabalhadores e trabalhadoras rurais através do MSTTR, entre elas o Plano Safra, Assistência técnica rural, habitação, Programas para a juventude rural de geração de renda e capacitação técnica, Crédito para mulheres e jovens, negociação com os ministérios para a não filiação dos Sintrafs no ministério do trabalho, Construção para a desburocratização do Pronaf Jovem e Mulher através do Condraf, Programa Saberes da Terra e Programa Saúde e Gênero para as mulheres rurais. Hoje, temos mais filiados participando dos STTRs na FETAPE e filiados à CUT, além de um maior número de vereadores, prefeitos e

vice prefeitos eleitos com o incentivo do MSTTR. Vemos maior participação e filiação da juventude e mulheres nos STRs, o fortalecimento da agricultura familiar através de feiras e do Plano Safra, este acompanhado pela FETAPE e CONTAG, uma maior mobilização anual nas negociações e conquistas para os assalariados (as). Temos maior número de grupos de formação no estado através FETAPE e da CONTAG e mais campanhas de sindicalização e, para nosso orgulho, compomos uma candidatura única, a do companheiro Manoel Santos, da CONTAG, para deputado estadual aprovada nas regiões e no conselho deliberativo da FETAPE, demonstrando compromisso e união da categoria, de participação democrática na política partidária, espaço que antes não entendíamos o quanto era importante.

A sucessão da FETAPE está sendo construída de forma participativa, envolvendo, através da base, dos STRs e regiões. Os STRs nos avaliaram e sugeriram nomes para composição da nova chapa através dos pólos e regiões de acordo com as suas especificidades, na

perspectiva de construir de forma democrática, a renovação dos trinta por cento da diretoria. Vejo que os desafios existem em qualquer espaço que estejamos, na família, grupo, partido, sindicato ou igreja. É um desafio normal a nossa participação na política partidária e na política sindical e o MSTTR de Pernambuco vê a importância de estarmos atuando em outros espaços, quebrando preconceitos, exclusões, em busca de melhoria de vida do homem e da mulher do campo e da cidade.

Precisamos construir uma chapa única da FETAPE, de forma que contemple todas as regiões do estado sem deixar seqüelas. Para isso estamos nos reunindo freqüentemente, planejando, avaliando qual será o melhor para o futuro e presente da nossa federação, porque a FETAPE é muito maior do que uma diretoria executiva e vai muito além de disputas internas e externas ou de partidos políticos. O nosso congresso é um momento de grande dedicação da categoria, onde não escolhemos apenas dirigentes, mas deliberamos as diretrizes que pretendemos ser as melhores para a classe trabalhadora rural.



FOTO RONALDO PATRÍCIO

MANOEL SANTOS

Diretor da Contag e pré-candidato da Fetape a Deputado Estadual

O processo de gestão da Fetape nos últimos três mandatos que se sucederam, sendo os dois últimos sob o comando de Aristides Santos e, agora, de Doriel Barros, foi desenvolvido com muita sabedoria e habilidade. Primeiro, buscando uma gestão compartilhada, envolvendo toda a direção nas políticas de reforma agrária, agrícola, para as mulheres, juventude, assalariados e direitos previdenciários. Essa é uma gestão que não tem um foco específico apenas num determinado segmento, mas sim na amplitude do que a Fetape representa. Essa habilidade no jeito de dirigir envolve também o conjunto dos 179 STRs. Mesmo considerando que uma pequena parcela faça alguma crítica, o fato é que a grande maioria não só aprova, mas também participa das políticas da Fetape para responder às demandas do conjunto dos trabalhadores e trabalhadoras rurais assentados, acampados, assalariados, mulheres e jovens.

Se voltarmos nosso olhar mais para trás, veremos que cruzamos uma década construindo uma política junto a companheiros e companheiras históricos, inovando,

ampliando frentes de luta, trazendo o conjunto dos STR para uma participação mais ativa. Nos últimos anos a Fetape se tornou uma das mais ativas federações do país, no sentido da presença dos sindicatos. Não foi uma gestão que olhou apenas para Pernambuco, mas articulada com questões do Nordeste como um todo, em conjunto com as demais federações e, no plano nacional, sempre à frente na coordenação das políticas conduzidas e coordenadas pela Contag.

Vamos realizar um Congresso agora em agosto e precisamos construir uma direção que dê continuidade a essas ações e que possa fortalecer esse campo prioritário das políticas, focado na reforma agrária, na consolidação da agricultura familiar e para que os assalariados possam enfrentar os desafios do avanço do capital e as novas formas de exploração da mão-de-obra, sobretudo pelo patronato produtor de açúcar e álcool na Zona da Mata e no complexo de frutas para exportação no Vale do São Francisco.

Temos clareza de que nos últimos anos houve grandes avanços para as populações de baixa renda no campo, através das políticas propostas pelo

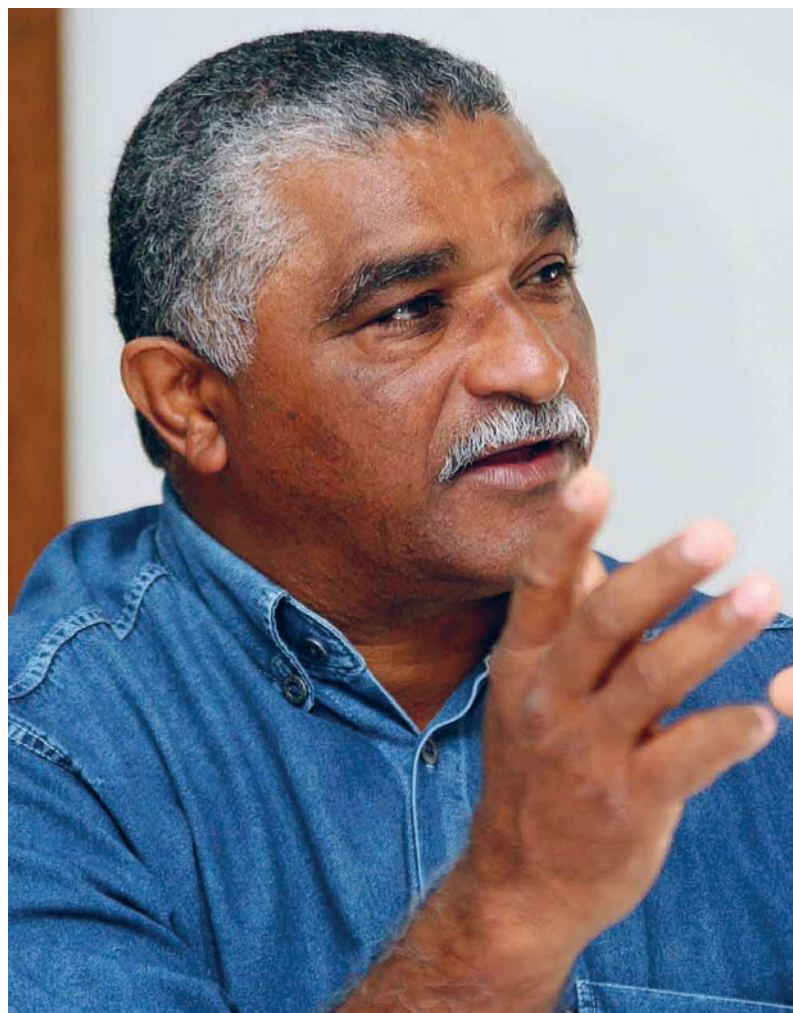


FOTO CESAR SANTOS

MSTTR e negociadas com o governo Lula e que têm melhorado significativamente a vida dos assentados da reforma agrária e agricultores familiares. Entretanto, essas políticas não che-

gam à mesma proporção de benefícios para os assalariados. A nossa tarefa é de montar uma chapa que leve em consideração todo o esforço na busca da construção unitária, ao mesmo

tempo que garanta os princípios estatutários. Uma direção com respaldo das lideranças das três regiões do Estado e que avance na medida do que puder avançar.

Esse ano, além da eleição da Fetape, nós também teremos eleições gerais, quando nossa base, nossa gente, vai estar envolvida e precisamos participar da melhor forma possível, elegendo, no plano federal, lideranças que dêem continuidade a essa forma de governar que o presidente Lula implantou: um governo aberto, que dialoga com as organizações populares e que constrói políticas de interesse dos trabalhadores e trabalhadoras rurais e de suas organizações. Em Pernambuco, precisamos dar continuidade ao trabalho que vem sendo feito pelo governador Eduardo Campos e procurar, pela primeira vez, eleger um representante direto e legítimo dos povos do campo para a Assembleia Legislativa. Essa foi a decisão de nossa reunião de Conselho, no último mês de novembro, e esse compromisso não pode ser esquecido e nem deixar de ser construído por cada homem e mulher que faz parte da nossa organização em Pernambuco.

ARISTIDES SANTOS

Presidente licenciado da Fetape e Secretário de Finanças e administração em exercício da Contag

É importante afirmar a caminhada progressista e de luta das direções da nossa gloriosa Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Pernambuco – FETAPE. Fundada na luta no início da década de sessenta, resistiu e ajudou a derrotar a ditadura militar. Contribuiu, significativamente, com a redemocratização do Brasil. As ações da Fetape foram, historicamente, além das fronteiras de Pernambuco. A prova disso é que líderes sindicais como José Francisco e Manoel Santos presidiram a Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura – CONTAG por mais de trinta anos. A Fetape tornou-se referência nas ações de massa e na formulação político – sindical para a categoria.

Nos últimos oito anos a Fetape continuou sendo uma das principais promotoras das ações de massa no país. Para tal, utilizou a ferramenta do Planejamento Estratégico e ampliou a participação das mulheres e da juventude nas ativida-

des e nas direções dos Sindicatos e da Federação. Atuou fortemente no fortalecimento da agricultura familiar, no acesso a terra e na mobilização dos assalariados/as rurais. Investiu na formação e na auto-sustentação político-financeira, dobrando o número de sindicatos que pagam suas contribuições, pontualmente, à Federação. Aumentou a quantidade e melhorou a qualidade do nível técnico de sua assessoria. Garantiu assessoria aos dez Pólos Sindicais e ampliou a sua infra-estrutura. Uma das marcas desse período de oito anos foi o combate a práticas assistencialistas e o cumprimento das resoluções aprovadas nas instâncias do movimento sindical.

Outro registro importante são os avanços obtidos no envolvimento dos/as dirigentes sindicais na participação em eleições partidárias, disputando e ocupando espaços do poder político sem comprometer a autonomia do movimento sindical. Este ano teremos a oportunidade de coroar nossa atua-

ção nesse campo, ajudando nas eleições de Dilma, Eduardo, Humberto e de Manoel Santos da Contag, elegendo Deputado Estadual o primeiro agricultor familiar, apoiado pelo movimento sindical.

O debate franco e aberto feito na diretoria, no conjunto da assessoria e com os/as dirigentes sindicais nas reuniões dos Pólos e do Conselho Deliberativo, transformou uma Fetape, anteriormente, dividida em Federação unitária, que uniu os sindicatos e soube conviver e respeitar as diferenças, mesmo quando algumas, raras, pessoas baixaram o nível do diálogo e se esconderam nas sombras da covardia, fugindo do debate de frente. Houve tolerância em prol das alianças construídas e da preservação da unidade. Essa direção é qualificada e respeitada pela base, pelos parceiros públicos e pela sociedade, pelas demais Federações, Contag e CUT.

Encerro chamando a responsabilidade do conjunto dos/as dirigentes sindicais,

que estão na Contag, na Fetape e nos nossos cento e setenta e nove Sindicatos, distribuídos nas Regiões da Zona da Mata, do Agreste e do Sertão, para fazermos o debate aberto e franco de avaliação e definição da composição de uma chapa que represente a manu-

tenção da nossa unidade, construída e mantida com muito zelo pela imensa maioria, para o bem das nossas entidades e de aproximadamente um milhão de trabalhadores e trabalhadoras que nós representamos. “UNIDOS SOMOS MAIS FORTES”.



FOTO RONALDO PATRICIO

GRITO DA TERRA BRASIL 2010



Delegação da Fetape – Brasília

